

Hornitos

*Escrever nada tem a ver com significar, mas com agrimensar, cartografar, mesmo que sejam regiões ainda por vir.*¹

Frágil, mas leviana ao ponto de inspirar a divagação, inicio sob a proteção desta citação. Ela resume o desejo de viajar sobre meus próprios fragmentos. Um conteúdo de impressões rotineiras, de cunho doméstico, que proporcionaram ancoradouros para o pensamento. Neles, ao invés de buscar a calma, servir-me de inquietação e urgência para seguir. Naveguei por um arquipélago de ilhas distantes, mas que percebo possuírem litorais complementares. Não sei dizer se estão em afastamento ou em aproximação. Algum dia talvez formem um conjunto coeso, ou o mesmo já se deu, e hoje se distanciam. Difícil precisar, mas coube apenas a mim cartografar estes territórios em perpétua migração. Ora oásis, ora pântanos, não passaram de um meio de afastar-me daquilo que Jack London em *A Estrada* chamou de trabalhar a vida inteira no mesmo turno.²

HORNITOS

Writing has nothing to do with signifying. It has to do with surveying, mapping, even realms that are yet to come.¹

*Weak, but flighty to the point of inspiring digression, I begin under the protection of this quotation. It summarizes the desire to travel on my own fragments, a content of daily impressions, of domestic nature which provided docks for my thinking. Instead of looking for calmness in them, they offered me inquietude and urgency to go on. I sailed through an archipelago of distant islands but I perceive that there are complementary littorals. I can not tell if they are getting closer or more distant. Maybe, one day they will form a cohesive group, or that has already happened and today they distance themselves. Hard to precise, but it was only a duty to me to map these territories in perpetual migration. Sometimes oasis, sometimes swamps, they were merely a means of getting distant from what Jack London said in *The Road*, work all my life on “one same shift”.²*

Na tentativa de assegurar proteção a jornada, busquei unir estas partes dispersas à sombra de poucos, mas fundamentais autores com quem mantenho proximidade. Eles foram parte do lastro afetivo e intelectual mínimo que trouxe para esta travessia. Minhas poucas companhias durante os dois meses em que vivi numa cabana em Hornitos, Chile, a convite do projeto Plataforma Atacama. Habitei uma praia perdida na borda do deserto entre leões-marinhos, pelicanos e cães selvagens. Meu contato com outros indivíduos resumiu-se a visitas de 15 em 15 dias para receber alimento, água e combustível.

03.08.14

Devo inaugurar um lugar de leito, de vigília, de nascimento e morte. Na cabana anterior fui o único morador, aquele que a deu forma e aquele que a abandonou. Nesta, sou apenas mais um na linhagem de habitantes temporários que residiram. Portanto, inicio este processo apropriando-me da casa: dormindo, comendo, excretando e sujando para estampar minha presença. Meu cheiro, pertences e dejetos instituem esta posse (*Stercus suum cuique bene olet*, “O excremento cheira bem para quem o fez”). Trazem algum movimento, alguma mudança de estado. Pois nunca estive num local tão estático, tão ausente de animação. Minha velocidade cidadina ainda me impede de apreciar o tempo ditoso. Tudo ainda é repouso para o olho cegado. Não há insetos, não há cantos, não há vento. Mas a poeira preta no batente da porta indica que ao menos os cupins estão habitando o lugar.

Trying to ensure protection to the journey, I sought to put these scattered parts together in the shadow of a few, but key authors with whom I keep proximity. They were part of the minimum affective and intellectual ballast that I brought to this crossing, my few companions during these two months in which I lived in a cabin in Hornitos, Chile, invited by the project Plataforma Atacama. I dwelled a lost beach in the border of the desert among sea lions, pelicans and wild dogs. My contact with other individuals was only visits each 15 days to receive food, water and fuel.

08.03.14

*I should inaugurate a place of bed, vigil, birth and death. In the previous cabin, I was the only resident, that one who shaped it and who abandoned it. In this one, I am one more in the lineage of temporary inhabitants that have resided here. Therefore, I begin this process appropriating the house: sleeping, eating, excreting and soiling to imprint my presence. My smell, belongings and dejects institute this possession (*Stercus suum cuique bene olet*, “To every man his own excrements smell well.”). They bring some movement, some change of state. I have never been to such a static place, so absent of excitement. My city speed stills impeding me of appreciating the felicitous time. Everything still rests for the eye blinded. There are no insects, no corners, no wind. But the black dust in the doorframe indicates that at least the termites are inhabiting the place.*

04.08.14

Rômulo ao assassinar Remo e enterrá-lo sob os muros da cidade que viria a ser fundador, senhor e rei, manteve-se fiel aos lobos que o amamentaram. Sobre a carniça de seu gêmeo e rival inaugurou um lugar para si. Ao testemunhar pela manhã tantos cães rebeldes atraídos pela curiosidade de um andarilho, pergunto se terei que juntar-me a eles para ser aceito ou até mesmo qual terei que matar para que entendam que agora este lugar também é meu. Pensar assim é a única forma de aproximar-me do evento ocorrido com minha anfitriã no dia anterior, que após um quarto de hora de sua chegada foi obrigada a partir por ter sido mordida por um deles. O local que a mesma tantas vezes esteve e conhece tão bem, desta vez não a queria, espantou ferindo-a. Fui aquele que limpou seu corte e aquele que agora está em seu lugar. Particpei de um batismo violento, lavrado com sangue irmão, mas que designa minha entrada neste enredo. Passo de convidado a protagonista.

05.08.14

O fim da cordial vida rural marca o fim de muitas coisas: de rituais de passagem duros, de templos demarcados espacialmente com sacrifícios, de dias regidos pelo ciclo solar. Para a entrada nesse enredo novamente são necessárias algumas adaptações: alimentação simplificada, ausência de conforto, disciplina e vigia constantes. O corpo rapidamente responde, endurecendo com a rotina laboral, aguçando os sentidos e gerando um estado mais primitivo de percepção. As ações aqui necessitam de atenção; há poucos recursos, conta-se apenas consigo e pequenos acidentes podem transformarem-se em grandes problemas muito rapidamente. Mas a vida deve mesmo ser preenchida de crucialidades. Pequenas, delicadas, diárias.

08.04.14

Once assassinating Remus, and burying him under the walls of the city which it would be the founder, king and master, Romulus kept himself loyal to the wolves that breastfed him. On his twin and rival's carrion, he inaugurated a place for himself. When witnessing in the morning so many rebel dogs attracted by the curiosity of a wanderer, I ask if I have to join them to be accepted or even which one I will have to kill for them to understand that now this place belongs to me too. Thinking like that is the only way of getting closer to the event that occurred with my host in the previous day. After a quarter of an hour of her arrival, she was obliged to leave because she had been bitten by one of them. The place that she has been so many times and she knows so well, this time it didn't want her, frightened and hurt her. I was the one that cleaned her cut and the one that is in her place now. I participated in a violent baptism, tilled with blood of the brother, but that designates my entrance in this plot. From guest I became the protagonist.

08.05.14

The end of a cordial rural life marks the end of a lot of things: of hard rituals of passage, of temples demarcated spatially with sacrifices, of days governed by the solar cycle. To enter in this plot, once more some adjustments are necessary: a simpler diet, absent of comfort, constant discipline and watch. Rapidly, the body responds, tightening the laborious routine, sharpening the senses and generating a more primitive state of perception. The actions here need attention; there are few resources, it is only possible to count with ourselves and, very quickly, small accidents might become great problems. But life must be filled of

O poeta pode expressar-se livremente, qualquer palavra sua pode ser proclamada ou publicada. No antigo Oriente, no entanto, alguns eram presos por seu ofício. Motivo de orgulho, como se o que fizessem fosse um crime concreto, uma revolução. Pagavam com cárcere a liberdade da mente. Para não esquecer esse comprometimento, ou melhor, para experimentar na carne o que a fabulação projeta, peregrino pela rota da seda em busca do fio oculto de minha identidade. Entendo que é preciso esfregar-se nas franjas, nos limites do mundo e reduzir a vida ao estrito necessário para injetar significado nas palavras.

06.08.14

Leviatã

Dois cães avançavam contra pequenas ondas no horizonte enquanto o restante aguardava. Aproximei-me e percebi na arrebatção um vulto negro. Os animais ensaiavam abocanhadas no corpo, que insistia em voltar para o mar a cada nova onda. Estando agora perto o suficiente pude finalmente entender do que se tratava, um leão-marinho fazia uma última viagem até o litoral pelo sabor das correntes. Não resisti e levei minha curiosidade ao limite. Com muito esforço consegui arrastar o animal até a orla pelas nadadeiras traseiras. Foi como apertar as mãos de um parente muito distante. Dividimos ancestrais comuns, respiramos o mesmo ar. Somos mamíferos. Nunca puxei tanta carne, nunca tive nos braços um pedaço tão grande da natureza. Com a chegada ao seco os cães alvorocaram-se com mordidas mais decididas. Porém, nada rompia o couro do animal. Após alguns minutos, além do cheiro de morte, havia também frustração no ar. Nove cães observavam uma presa sem saber como proceder. Foi quando levantei, encontrei espaço entre eles e com uma faca rompi o animal na altura do peito e do abdômen; lhe abri o torso para deixar a brisa entrar e o ventre para expor seus sucos, para

crucialities - small, delicate, daily.

The poet can express himself freely; any of his word can be proclaimed or published. In Ancient Eastern, however, some were arrested for their workmanship. A reason of pride, as what they did was a concrete crime, a revolution. The freedom of mind they paid in jail. Not to forget this commitment, or better saying, to experiment in the flesh what fabulation projects, pilgrims in the silk road searching for the hidden thread of my identity. I understand that it is necessary to rub ourselves in the fringes, in the limits of the world and to reduce life to the strict necessary to inject meaning in the words.

08.06.14

Leviathan

Two dogs attacked against small waves in the horizon while the others waited. I approached and noticed a black shadow where the waves were breaking. The animals rehearsed bites in the body which insisted in coming back to the sea in each new wave. Being now close enough, I could, finally, understand what it was; a sea lion took a last trip until the shore at the mercy of the currents. I could not resist and I took my curiosity to the limit. With great effort, I managed to drag the animal to the seaside by the back flippers. It was as shaking hands with a very distant relative. We shared common ancestors, we breathe the same air. We are mammals. I had never pulled so much meat; I had never had such a big piece of nature in my arms. With the arrival at the dry land, the dogs stirred up with more decisive bites. However, nothing broke the animal leather. After a few minutes, besides the smell of death, there was also frustration in the air. Nine dogs observed a prey without knowing how to proceed. It was when I got up, I found some space between them and with a knife I broke through the animal in the height of the chest and the abdomen; I

urinar no solo de descanso. Acreditei que isto os animaria, porém, estranhamente mantiveram-se a observar, parece que ganhei direito sobre a caça por a ter reclamado. Ficamos então assim, em roda, lobamente, até o sol se pôr e apagar definitivamente o animal de nossas vistas. Vou visitá-lo mais algumas vezes antes que seque completamente ao sol do deserto. Até lá a timidez de meus companheiros caninos terá abrandado e encontrarei cada vez menos partes da criatura marinha. Cães, leão e homem. Todos um.

09.08.14

O peregrino é sobretudo aquele que persegue uma transformação íntima. Seu objetivo máximo é renascer pela caminhada. Mas seu intuito também é a esperança de que o deslocamento contribua para que o mundo se segure. Para garantir que os valores pelos quais se move mantenham-se atuantes sobre a Terra. Peregrino como condição concreta, jurídica, adquirida após missa; apenas com cajado, alforje e manto; sem dívidas, inimigos, disputas e de testamento entregue. Assim o andarilho carrega consigo apenas o que pode, deixando espaço para que o resto lhe seja ofertado pelo próprio caminho. O caminho recolhe e dá a cada um dos que o percorrem aquilo que é seu. Para se andar genuinamente é necessário estar leve. E talvez não haja condição mais difícil. Porque não estamos falando de como cobrir distâncias com pouca bagagem, mas de como residir no processo que o caminhar proporciona. Uma viagem não se distingue pela relevância objetiva dos lugares visitados, nem pela quantidade mensurável do movimento, mas pelo modo como somos no espaço. Algo atingível quando nossa apreciação aproxima-se de uma consciência ingênua. O caminho passa então a ser determinado pela intensidade de afetos, de propriedades do local; o cheiro, os ruídos, as cores passam a ser o mapa do peregrino e a direção é encontrada magneticamente por sua carne.

opened his torso to let the breeze come and the venter to expose its juices, to urinate on the ground of rest. I believed that this would cheer them up, however, strangely, they kept themselves observing, it seemed that I got the right over the prey for claiming it. So we stayed like this, in a circle, wolfly, until the sun went down and erased completely the animal of our sight. Until then, the shyness of my canine companions will be softened and I will find less and less the parts of the marine creature. Dogs, lion and man. All one.

08.09.14

Above all, the pilgrim is that one which pursues an intimate transformation. His ultimate objective is to reborn through the walk. But, his intention is also the hope that displacement contributes that the world holds itself; to guarantee that the values he moves for keep themselves active on the Earth. Pilgrim as a concrete condition, juridical, acquired after the mass; only with staff, saddlebag, and mantle; without debts, enemies, disputes and delivered will. Like this, the wanderer takes with him only what he can, leaving space for the rest that will be offered to him through the way itself. The way collects and gives to each one that crosses it that what is his. To walk genuinely is necessary to be light. And maybe that is the hardest condition. Because we are not talking about how to cover distances with a little luggage, but how to reside in the process that walking offers. A trip doesn't distinguish itself by objective relevance of the places visited, nor by the measurable quantity of movement, but by the way we are in the space; something attainable when our appreciation gets closer to naive consciousness. The path then becomes determined by the intensity of affects, of properties of the local; the smell, the noises, the colors become the map of the pilgrim and the direction is magnetically found by his flesh.

11.08.14

Um objeto de poder em particular me fornece contornos sensoriais ao tempo: me faz mensurar as horas pelo aroma do jasmim, do sândalo e da lótus nos bastões de incenso em fila dos mosteiros chineses; também me transporta às mesquitas mais longínquas que nunca adentrarei durante as cinco sagradas horas de Alá; e pelo caminhar do jaguar, “que mede com secretos passos iguais o tempo e o espaço do cativo” (Borges). Agradeço a este singelo tesouro por estas visões. Elas amenizam minha espera, me dão esperanças e auxiliam minha busca por caminhos ocultos. Como as mulheres saami em vestes cerimoniais que sussurram o nome das montanhas para o xamã, aguardando que suas pernas ou braços se movam indicando o local certo de seu transe, vago pelos 29 cânticos contidos em minha caixa de orações, procurando pela melodia certa que vai transportar-me ao monte em que também devo meditar.

13.08.14

Por não saber aonde ir, recorri à bússola. Realizei caminhadas na direção dos quatro pontos cardeais. O limite foi o tempo de um dia claro. O Oeste foi desconsiderado por ser o mar. Ontem rumei para Leste. Perfumei a garganta de uma montanha com o aroma de uma laranja. Encontrei dois pares de botas idênticas abandonadas no estreitamento da trilha e presumi que gêmeos lá estiveram antes de mim. Hoje marchei para o Norte. Ao chegar, uma mesa, cadeira e cruz aguardavam. Saciei a sede sem pressa e retornei perseguindo minha sombra. Antes de todos, o Sul foi tomado, porém, nada além de infinitas praias enfileiradas. Era silencioso e sublime como todo extremo.

08.11.14

An object of power in particular provides me sensorial contours to the time: makes me measure the time through the aroma of jasmine, sandalwood and lotus in the incense sticks, which are in a line, of the Chinese monasteries; it also transports me to the most remote mosques that I have never been during the five sacred hours of Allah; and of the walk of the jaguar, “measuring with secret and even paces the time and space of captivity” (Borges). I thank this simple treasure for these visions. They soften my wait, give me hope and help my search for hidden paths. Like the Saami women in ceremonial costumes that whisper the name of the mountains for the shaman, waiting that their legs or arms move pointing to the right place of their trance, I wander through the 29 chants in my box of prayers, looking for the right melody that it will take me to the mount in which I should meditate.

08.13.14

For not knowing where to go, I had the recourse of a compass. I carried out some walks towards the four cardinal points. The limit was the time of daylight. The West was disregarded to be the sea. Yesterday I headed to the East. I perfumed the throat of a mountain with the aroma of an orange. I found two pairs of identical boots abandoned in the narrowness of the trail and I presumed that twins had been there before me. Today I marched towards the North. When I arrived there, a table, a chair and a cross waited. I quenched my thirst without haste and I returned chasing my shadow. Before all, the South was taken; however, there was nothing but endless lined beaches. It was silent and sublime as the whole extreme.

15.08.14

Os olhos sempre irão ter interesse pela linha que toca terra e ar. Contemplar esta linha é aos poucos deixar-se evadir e suprimir o visível pela saturação do azul. É pôr em prática quase um método, pelo apagamento, de devaneio, que permite o sonhador descer ao mínimo das imagens, “ao mínimo minimorum do ser pensante” (Bachelard). É habitar o gesto puro da contemplação, de delicada fenomenologia, onde a clareza da intuição é exercida plenamente, sem finalidade. Contemplar o espelho sem halo do céu é ver no vazio refletido nosso narcisismo de pureza, deixá-lo habitar a cor da inocência pretensiosa. Abrir uma janela para esse esquecimento, quase búdico, é estar em consonância com a decisão pela solitude, pelo contato com o mundo das coisas naturais e pela edificação de um templo aberto aos quatro ventos. Quando rodeado pelo mínimo e generoso ao máximo, quando superada a visualidade superficial, pequenos eventos transformam-se em chamados.

17.08.14

Uma caminhada que se inicia pela manhã é abençoada pela marca do perdão, do recomeço. Se estendida durante a tarde, é bravura e decisão. Se concluída sob o pôr do sol, é tranquilidade e apaziguamento. Hoje fiz uma grande travessia: saí às 7 horas e apenas retornei às 17. Me senti tão livre poucas vezes na vida. Neste labirinto sem paredes novas possibilidades e regras se criam e se recriam a cada passo. O único perigo é acreditar que se chegou a algum lugar. Mas é preciso cautela para não se cair no equívoco pela busca do exótico. O verdadeiro significado da viagem não se encontra em achados lendários, façanhas extremas, manobras heroicas. Mas estar à margem dos mundos civilizados, das cadeias de consumo, do vender e vender-se. Caminhar não é

08.15.14

The eyes will always have interest in the line that touches earth and air. To contemplate this line is, little by little, let ourselves evade and suppress the visible for the saturation of the blue. It is to put in practice almost a method, by erasing, of reverie that permits the dreamer to descend to the minimum of images, “to the minimo minimorum to the existence of the being which is thinking it [l'être pensant]” (Bachelard). It is to inhabit at the pure gesture of contemplation, of delicate phenomenology, where the clarity of intuition is exercised fully without finality. To contemplate the mirror without the halo of the sky is to see in the reflected void our narcissism of purity, letting it inhabit the color of the pretentious innocence. Opening a window for this oblivion, almost Buddhist, is to be in consonance with the decision for solitude, for the contact with the world of natural things and for the edification of an open temple to the four winds. When surrounded by the minimum and generous to the maximum, when the superficial visuality is overcome, small events become callings.

08.17.14

A walk that starts in the morning is blessed by the mark of forgiveness, of restart. If extended until the afternoon, it is bravery and decision. If concluded under the sunset, it is tranquility and appeasement. Today I made a great crossing: I left at 7 o'clock and I returned at 17. I haven't felt so free many times in my life. In this labyrinth without walls, new possibilities and rules are created and recreate themselves in each step. The only danger is to believe that we have arrived somewhere. But, it is necessary caution not to fall in the mistake for the search of

apenas andar, é uma postura de vida descamada do verniz social. Há quem considere que a marchar ajuda a encontrar um eu perdido, penso que não, caminho para não ser ninguém, para perder a identidade, para apenas ter pernas vivas. Ando para conquistar a indiferença do mundo.

18.08.14

Gero uma enorme quantidade de fragmentos mentais antes do deslocamento: fabulações, conversas interiores, planos. Mas nada que tenha clareza. Na maior parte são ruídos, consolos de incentivo, sons exteriorizados ou não que enfeitam como guirlandas os segundos. As agitações iniciam-se ainda no porto; sou tomado por uma enorme inquietação, uma amálgama de ansiedade em querer partir e já um cansaço pelo início penoso, que é quando a maioria dos incômodos físicos surgem até o corpo esquentar. Portanto, é preciso canalizar a dor por estar aqui, para que o deslocamento torne-se uma expressão de cólera e autorize a saída. É preciso raiva para andar. E isso não vem de fora. Esta violência

advém do estado de apreensão, tanto no sentido de medo quanto no de aprender, coagentes na atividade. Para andar longas distâncias é necessário agitar lençóis brutos, extrair forças de afetos animais subterrâneos. O início de toda jornada é marcado pela libertação e por bestialidade, que os passos destilam ao longo das horas em vibrações mais sutis. Quando os gemidos interiores amenizam, quando encontro-me vertical sobre mim mesmo, inicia-se um outro ciclo. Dobro-me em mais de um, visitando personalidades adormecidas, dando voz aos muitos que em mim habitam; estabelecimento diálogos, conversas e aos poucos me perdo. Avançar torna-se o distanciar de ressentimentos e de disputas acres. A caminhada torna-se um meio de destilação, uma peneira emocional que quase suprime o desejo de se chegar em algum

the exotic. The true meaning of the trip is not to in the legendary findings, extreme achievements, heroic maneuvers, but, to be in the margin of the civilized worlds, of the consumption chains, of selling and sell ourselves. Walking is not only moving; it is a posture of life peeled of the social varnish. There are people that consider that to march helps to find a lost self. I don't think so. I walk to be no one, to lose the identity, only to have living legs. I walk to conquer the indifference of the world.

08.18.14

I generate a great quantity of mental fragments before the displacement: fabulations, inner conversations, plans. But, nothing that is clear to me. Most are noises, consolations of incentive, sounds exteriorized or not that adorn as garlands the seconds. The agitations already start in the harbor; I am taken by an enormous inquietude, a layer of anxiety in wanting to leave and it is already tiring for the hard start, which is when most of the physical discomfort appears until the body warms up. Therefore, it is necessary to channel the pain for being here, so the displacement becomes an expression of cholera and authorizes the way out. It is necessary anger to walk. And that not comes from outside. This violence comes from the state of apprehension, not only as in the sense of fear, but also in the learning, co-agents of activity. To walk long distances is necessary to agitate raw sheets, to extract forces from subterranean animals affects. The beginning of the whole journey is marked by the freedom and bestiality that the steps distil through long hours in more subtle vibrations. When the inner groans soften, when I found myself vertical on myself, another cycle begins. I double myself in more than one, visiting sleeping personalities, giving voice to the many that inhabit myself; I establish dialogues, conversations and little by

lugar. Rememoro que para o caminhante só há caminho. Esta é a ideia que se torna quase ao alcance nestes momentos. Quase.

19.08.14

Andar em um dia de sol e em um dia nublado. Fazer o mesmo trajeto nessas duas condições climáticas é estar em dois lugares diferentes movido pelo mesmo estímulo. Em ambos, como diz o filósofo poeta do devaneio, valores vegetais nos comandam, mas a variação dos tons ofertados pela natureza da luz nos leva a lugares distintos. Nunca o sol prevalece. Ele ilumina o percurso, mas quem dá nitidez ao mundo são luminescências internas. O astro, claro, as vai temperar. Mas nos dias em que se faz presente, a sedução se dá por um desdobramento inevitável de seu brilho, não por sua luz. Num dia ensolarado sou guiado pelas sombras; de algum modo elas tornam-se tão ou mais importantes que as coisas. São recortes planos que dançam no relevo com tanta força que deixam de estar acorrentados aos corpos e ganham poder. Tornam-se causa e não mais efeito.

Em minhas fantasias imagino um bloco maciço. Um monólito talhado pelo homem em matéria dura que foi esquecido no campo. Esse corpo gera uma sombra, resultado de sua qualidade de anteparo. Ele é uma sombra esquecida no campo. A matéria sólida de que é constituído também é capaz de desejar. E há um desejo por seu duplo refletido no chão. Em certa hora do dia ele observa seu vulto escuro estampado na paisagem e gosta do que vê. Na sua justa medida, quer aprisionar aquela forma, mas é impossível. O sol mudará de posição e a levará consigo. Ao menos que ele se esforce para sustentá-la. O que seria uma escultura potente: um corpo que modifica sua posição durante o dia todo, que gira nos três eixos crescendo e encolhendo para ter consigo a sombra pela qual construiu afeto. Essa seria uma bela peça, uma bela inversão de hierarquia.

little, I forgive myself. Going ahead is to become distant from resentments and disputes of acres. The walk becomes a way of distillation, an emotional filter that almost suppresses the desire to get somewhere. I remind you that for the walker there is only the way. This is the idea that becomes almost reachable in these moments. Almost.

08.19.14

Walking in a sunny day and in a cloudy day, doing the same way in these two weather conditions is to be in two different places moved by the same stimulus. In both, as the philosopher of the reverie says, vegetal values command us, but the variation of the tons offered by the nature of light takes us to distant places. The sun never prevails. It lights up the route, but who gives shyness to the world is the inner luminescence. The star, of course, will illuminate them. But in the days that it is present, seduction happens by an inevitable unfolding of its brightness, not for its light. In a sunny day I am guided by the shadows; somehow, they become as important as or more than things. They are flat cutouts that dance in the relief with so much power that they are no longer chained to the bodies and gain power. They become cause, not effect anymore.

In my fantasies I imagine a massive block. A monolith carved by the man in hard material that was forgotten in the field. This body generates a shadow which is the result of its quality of rampart. It is a shadow forgotten in the field. A solid material of which is constituted is also able to desire. And there is a desire. A desire for his double reflected on the floor. In a certain hour of the day, he observes his dark figure printed in the landscape and likes what he sees. In the right measure he wants to imprison that shape, but it is impossible. The sun will change the position

21.08.14

O galope atmosférico atíça a alma, a coloca em movimento. Força o sonhador a alimentar-se do próprio estômago. Fui conduzido ao passado e às minhas primeiras experiências com os ventos. Recordei o temor que sentia ao ver sua força curvar as portas de vidro de minha casa quando criança. O ar desejava continuar e forçava passagem. Em desespero abria uma pequena fresta para atendê-lo. O assovio que se seguia era selvagem. Hipnotizado, conduzia meu corpo até a abertura. Permanecia ali, imóvel. Deixava-me atravessar até que a pele não reconhecesse fronteiras. Onde eu termino e o mundo começa? Esta indeterminação dissipava todo o medo, e me fez repetir ritualisticamente estes gestos na juventude inúmeras vezes. Sempre que uma ventania se anunciava, postava-me a ouvir seus relinchos com cuidado. Passei a encarar o vento como uma oportunidade de evasão, de desaparecimento, ao mesmo tempo que de aprendizado. Percebia-o como um andarilho incansável que vinha narrar tudo o que testemunhou. Seu vocabulário estabelecia-se na dialética entre o quente e o frio, o seco e o úmido, a velocidade e o repouso. Iniciei-me com narrativas violentas, mas com o tempo também aprendi com a doçura das brisas. Talvez por isso o tenha escolhido como companheiro em diversos projetos. Se invoco o vento e tudo que me suscitou ao longo de minha breve existência, é porque ainda desconfio de sua bondade. Mas não mais dos caminhos e metamorfoses a que me conduz.

and will take it with it. At least, he makes some effort to support her. What would be a powerful sculpture: a body that changes its own position during the whole day that spins in the three axes growing and shrinking to have with it the shadow that through it built affection. That it would be a beautiful piece, a beautiful inversion of hierarchy.

08.21.14

The atmospheric gallop excites the soul, puts it in motion; forces the dreamer to feed himself with his own stomach. I was taken to the past and to my first experiences with the winds. I remember the fear that I used to feel seeing its power curving the glass doors of my house when I was a child. The air desired and forced passage. In despair, it opened a small crack to attend it. The whistle that followed was wild. Hypnotized, I took my body until the opening. I stayed there without moving. I used to let it pass through until the skin didn't recognize frontiers. Where do I end and the world starts? This indetermination dissipate all the fear and made me repeat ritualistically these gestures many times when I was young. Always, when some wind announced itself, I positioned myself to listen carefully to its neighs. I started to see the wind as an opportunity of evasion, disappearance, and at the same time learning. I noticed it as a tireless wanderer that used to come to narrate everything he witnessed. His vocabulary was established in the dialects between hot and cold, dry and humid, velocity and rest. I started with violent narratives, but throughout time I also learned with the sweetness of the breezes. Maybe that is why I chose him to be my companion in different projects. If I invoke the wind and everything that he has given rise in me, through my brief existence, it is because I still suspect of his kindness. But, not anymore of the ways and metamorphosis which he takes me.

24.08.14

Refletir tanto sobre o caminhar obviamente me transportou para os momentos em que minha mobilidade esteve comprometida. Sempre que somos atravessados por eventos imprevisíveis, tentamos criar algum significado para eles. Não agi de modo diferente. Recordo-me do primeiro trecho de literatura que encontrei, em busca de distração ainda no leito do hospital:

“No primeiro volume de Parerga und Paralipomena reli que todos os fatos que podem ocorrer a um homem, desde o instante de seu nascimento até a sua morte, foram prefixados por ele. Assim, toda negligência é deliberada; todo casual encontro, uma hora marcada; toda humilhação, uma penitência; todo fracasso, uma misteriosa vitória; toda morte, um suicídio. Não há consolo mais hábil que o pensamento de que escolhemos nossas desgraças; essa teologia individual nos revela uma ordem secreta e prodigiosamente nos confunde com a divindade.”³

O impacto das palavras foi intenso. Minha reação foi de perplexidade e ridículo; me senti personagem de um clichê, intérprete de uma cena mal redigida que escrevi para mim mesmo. Julguei que o desespero, por preencher as lacunas de causa e efeito para o que estava vivendo, era tão grande que qualquer leitura seria a busca obcecada por sinais e confirmações que oferecessem alguma razão para aquele acidente ainda sem sentido.

Para fugir dos jogos viróticos e circulares da mente, julguei tudo apenas coincidências. Mas sem sucesso. Não consegui desviar meus pensamentos da ideia perturbadora que acabava de me ser recordada. Por fim, desisti, passando a adotar essa proposição como uma verdade inabalável. Subitamente, o silêncio e a serenidade me dominaram e tornei-me o agente de minha provação. Não precisei mais sair em busca de qualquer outra

08.24.14

Obviously, reflecting so much about walking took me to moments that my mobility was jeopardized. Always we are traversed by unpredictable events; we try to create meaning for them. I didn't act differently. I remember the first extract of literature that I found when I was searching for distraction, still in the hospital's bed:

“In the first volume of Parerga und Paralipomena I read again that everything which can happen to a man, from the instant of his birth until his death, has been preordained by him. Thus, every negligence is deliberate, every chance encounter an appointment, every humiliation a penitence, every failure a mysterious victory, every death a suicide. There is no more skillful consolation than the idea that we have chosen our own misfortunes; this individual teleology reveals a secret order and prodigiously confounds us with the divinity.”³

The impact of the words was intense on me. My reaction was of perplexity and ridicule; I felt a character of a cliché, interpreter of a scene badly written that I wrote to myself. I judged that the despair, by filling gaps of cause and effect for what I was living, was so big that any reading would be the obsessed search for signs and confirmations that offered any reason for that accident that was, still, without reason.

To run away from viral and circular games of the mind, I judged everything as just coincidences. But, without success. I couldn't deviate my thoughts from the annoying idea that I have just remembered. In the end, I gave up, and I stared to adopt this proposal as an unalterable truth. Suddenly, the silence and serenity dominated me and I became the agent

explicação para meu desafio doméstico. Estava diante de uma oportunidade de aprendizado, mesmo que ainda não pudesse esclarecer exatamente os motivos que me levaram a esta decisão. “Cada experiência tem uma velocidade especial segundo a qual ela deve ser vivida, para que seja nova, profunda e frutífera; e a sabedoria consiste em encontrar essa velocidade para cada caso individual” (Rilke). Naquele momento foi o suficiente.

Exigi um enorme esforço aceitar que em minha perna está enterrada uma grande haste metálica. Durante um bom tempo tentei tangibilizar nossa união. Mas olhava para as radiografias e custava a acreditar que havia algo dentro de mim além de mim mesmo, e que apesar de tão artificial será como qualquer outro órgão. Por mais que me esforce ainda é desconfortável essa convivência, pois nunca a vi, sequer a sinto. E o único indício de que se encontra em meu interior são três pequenos rasgos na pele, muito menores do que seu tamanho real. Trata-se de um Zahir pessoal. Algo que pode estar sob a forma de um objeto ou ser inolvidável, que tem a virtude de enlouquecer os homens por nunca abandonar suas mentes. É tão cheio de mistério e sedução que é impossível decifrá-lo. Talvez, por esse motivo, em árabe o termo signifique evidente, sempre visível. Algo que não somos capazes de ignorar, como o poder divino. Não ao acaso, também é um dos noventa e nove nomes de Deus. Será o Zahir, portanto, um corpo que é o reflexo de tudo que há, foi e será, e que por isso mesmo fonte de doentio fascínio? Portador de poder demiurgo e demoníacos indistintos?

Paradoxos indecifráveis assim só podem ser assimilados pela magia, pois a racionalidade possui seus limites. Então, para abrandar a perplexidade, simplesmente comecei a fantasiar: imaginava-me um enorme cachalote e que em meu ventre perecia um capitão. Engoli-o inteiro, de uma só vez, mas esqueci de mastigá-lo. Por isso fica a migrar por minha barriga, blasfemando maldições e odiando. Incansável é seu lamento, e hoje fico em

of my provocation. I didn't need to leave searching for any other explanation for my domestic challenge anymore. Even though, I couldn't clarify exactly the reasons that took to take this decision, I was facing an opportunity of learning. “Each experience has its own velocity according to which it wants to be lived if it is to be new profound and fruitful. To have wisdom is to discover this velocity in each individual case” (Rilke). In that moment it was enough.

It took me a lot of effort to accept that in my leg is buried a big metallic rod. During a long time I tried to make our union tangible. But, I looked at the X-Rays and I resisted believing that there was something inside me besides myself, and despite so artificial, it will be like any other organ. Even if I make a lot of effort, this companionship still is uncomfortable, because I haven't seen it; I don't even feel it. And the only indications that are found in me are three small tears in the skin, much smaller than their real size. It's a personal Zahir. Something that it can be in the form of an object or it can be unforgettable, that has the virtue to make men crazy for never abandoning their minds. It is so full of mystery and seduction that it is impossible to decipher it. Maybe, for this reason, in Arab the term means evident, always visible. Something we are not able to ignore, like the divine power. Not by chance, it is also one of the ninety nine names of God. Will the Zahir be, therefore, a body which is the reflex of everything which has and it was and it will be, and that's why is a source of sick fascination? Porter of demiurge power and demonic indistinct ?

Indecipherable paradoxes like this only can be assimilated by magic, because rationality has its limits. So, to soften the perplexity, simply I started to fantasize: I imagine myself in an enormous cachalot and that in my belly, a captain perished. I swallowed him entirely, at once, but I forgot to chew him.

dúvida quanto a ser o predador, pois estou condenado a ser assombrado por meu caro festim. Em outro devaneio, inverte essa relação e sou o baleeiro deste capitão, cravado com a cobiçada onça de ouro. A integridade de minha verticalidade me parece comprometida pelo material. Não sei o que sou, mas certamente não sou mais a mesma embarcação, e divago sobre ser ele o estopim de meu naufrágio ou o reforço estrutural de que necessitava. E em um último, acreditei ter-me tornado um diapasão. Entreguei-me nas mãos de um luthier e pedi para ser afinado ao som do universo. Apesar de toda a dor na busca pelas frequências apropriadas, agora posso realmente sentir o mundo e reverberar os sons das estruturas mais mudas. Hoje conversei com uma montanha e com os pelos de um carneiro; com uma serpente enquanto deixava sua pele; e com uma rosa, ao dar à luz um de seus espinhos. Aprendi muitas palavras novas, com significados precisos para muitas das coisas que não têm nome. Não posso compartilhá-las, porque são impronunciáveis em qualquer linguagem dos homens. Mas me são muito úteis nessa travessia.

25.08.14

Acredito na indistinção entre ocupação profissional e postura de vida para um criador. Suas negociações com o mundo devem obedecer a critérios que coloquem em risco seu frágil abrigo intelectual, ao invés de reforçá-lo. O que garante constantes possibilidades de recomeço, permitindo-nos sonhar livremente pela intimidade em consonância com o que nos rodeia, sem a responsabilidade e a censura que a conquista de conhecimento pode provocar. Todo saber deve ser em igual proporção acompanhado de um “não saber”, de um “dessa saber”, de um esquecimento.

That's why he keeps migrating in my belly, blaspheming curses and hating. His sorrow is untiring, and today I get in doubt to be a predator, once I am condemned to be haunted by my dear blank cartridge. In another reverie, I invert this relation and I am the whaler of this captain, nailed with the desired of the gold ounce. The integrity of my verticality seems to me compromised by the material. I don't know what I am, but I am certainly not anymore the same ship and I divagate on being him the trigger of my wreckage or the structural support that I needed. And, in a last one, I believed that I became a diapason. I gave myself in the hand of a luthier and I asked him to be tuned to the sound of universe. Although all the pain in search for the appropriate frequencies, now I can really feel the world and reverberate the sounds of the structures more mute. Today I talked with a mountain and with the hairs of a sheep; with a serpent while it left its skin; and with a rose, when giving birth to one of its thorns. I learned a lot of new words with precise meanings for lots of things that have no names. I can't share them because they are unpronounceable in any language of men. But, they are useful to me in this crossing.

08.25.14

I believe in the indistinction between professional occupation and life posture for a creator. His negotiations with the world should obey the criteria that put in risk his fragile intellectual shelter, instead of reinforcing it – what guarantees constant possibilities of starting again, allowing us to dream freely by the intimacy in consonance with what surrounds us without the responsibility and the censorship that the conquest of knowledge can provoke. All knowledge should be in the same proportion followed by a “not knowing”, of a “disknowledge”, of oblivion. A simple fable was given to me during childhood and illustrates

Uma singela fábula me foi passada durante a infância e ilustra esta ideia com elegância: nas artes marciais o guerreiro é reconhecido pela cor negra da faixa que amarra seu quimono. É o símbolo de experiência e sabedoria adquiridas com esforços, dores e sacrifícios. Mas ao iniciar seu treinamento usou no lugar uma de cor branca. Ela representava inocência, ingenuidade e humilde posição. Entre a faixa branca e a preta há um longo caminho a ser percorrido.

A cor tornou-se um meio de informar em que estágio se encontra o praticante. Mas há algo que não deve ser esquecido. Quando as artes marciais surgiram usava-se um cordão apenas para amarrar as calças durante as aulas. Ele era alvo porque o treinamento ainda não havia começado. Escureceria se o candidato suportasse a rotina do dojô. Após algum tempo este pedaço de pano estaria escuro, sujo e suado. Passado mais tempo ainda ficaria completamente preto. Mas, se ainda assim, o agora já experiente lutador não cessasse seus treinos, sua faixa começaria a puir, desgastar e voltar a ser branca. Ela, portanto, representa o verdadeiro desafio do mestre: após percorrer o caminho para o conhecimento, retornar humildemente à inocência e recomeçar com a serenidade de um quase infante.

26.08.14

Três horas de caminhada conduziram-me a uma praia completamente deserta. À esquerda o mar, à direita um platô de conchas e areia compactadas de 15 metros de altura que acompanha a orla, indicando o início do deserto. Encaminhava-me para o final onde há uma formação rochosa fechando o desenho em ferradura do lugar. Algo chamava a atenção, havia pegadas de cães em toda a extensão. Estranhei, aquele parecia um local muito desinteressante para esses animais. Duzentos metros antes das rochas avistei 12 deles sentados em fila observando o

this idea with elegance: in martial arts the warrior is recognized by the black color of the belt that holds his kimono. It is the symbol of experience and wisdom acquired with efforts, pains and sacrifices. But, when starting his training, he used one of white color, instead. It represented innocence, ingenuity and humble position. Between the white and black belt, there is a long way to go.

The color became a way to inform in which stage the practitioner is. But, there is something that must not be forgotten. When the martial arts appeared, a string was used just to tie the pants during the classes. It was the target because the training hadn't started yet. It would get darker if the candidate supported the routine of the dojo. After some time, this piece of cloth would be dark, dirty and sweaty. After some more time, it would be completely black. But, even so, if the now experienced fighter wouldn't stop his trainings, his belt would start wearing off, eroding, and will be white again. It, therefore, represents the true challenge of the master: after walking the path to knowledge, return humbly to innocence and restart with serenity of an almost infant.

08.26.14

Three hours walking took me to a beach completed desert. To the left, the sea, to the right a plateaus of shells compacted of 15 meters of height that follows the shore showing the beginning of the desert. I was heading to the end where there is a rocky formation closing the drawing of a horseshoe of the place. Something called my attention, there were dogs footsteps everywhere. I thought it was strange, once that place seemed uninteresting to these animals. Two hundred meters before the rocks, I saw 12 of them seated in line observing the sea, 11

mar, 11 cor de carvão e um castanho. Ao me perceberem vieram em toda a velocidade. Vesti as luvas, desembainhei a faca, posicionei-me à beira d'água e aguardei calmamente. Latiam e tentavam me intimidar. Aos poucos a distância encurtou e os animais mostravam-se cada vez mais ariscos. O castanho, macho alfa, encorajava o grupo em posição de ataque. Ele foi o primeiro a avançar. Golpeei o ar com o cajado para espantá-lo. Um novo ataque e outro golpe, desta vez muito perto. Os outros animais iniciaram suas investidas. Quando dei por mim estava me protegendo contra uma dúzia de ofensivas. Aquilo poderia durar para sempre. Mordidas seriam apenas uma questão de tempo e eles não iriam desistir mesmo que recuasse. Tomei uma última decisão antes do confronto. Parti na direção da matilha em velocidade, gritando e girando o longo bastão. O grupo dispersou-se. Porém, eu havia exposto minha retaguarda e não era possível parar até estar a uma distância segura outra vez. Foi quando lembrei que há um apito na amarra peitoral de minha mochila. Assobiei com muita força e continuei correndo. Os cães recuaram e ficaram me olhando com a cabeça inclinada como fazem ao ouvir certas frequências. Voltei aos meus assuntos e eles aos deles. Algum tempo depois nos reencontramos, agora bem próximo aos rochedos. Novamente vieram correndo, mas bastou um silvo longo para retrocederem. Ainda nos avistamos mais uma vez e executamos o mesmo jogo de aproximação e afastamento. Consegui fazer com que associassem o som a uma ameaça. Desapareceram misteriosamente nas pedras. Não prossegui, o sol estava próximo a se pôr e ainda teria todo o caminho de volta.

Fiquei absorvido por nosso encontro. Aqueles eram cães selvagens, com pouquíssimo contato com humanos, que recuperaram sua condição de lobos vivendo do mar. Como será que ocorreu esta desdomesticação? A quanto tempo estão assim? Um dia repetirão a viagem do extinto *Sinonyx* de volta ao meio undífero? Tudo pareceu um pouco fantasioso: cachorros e um homem numa

of charcoal color and one chestnut. When they saw me, they came very quickly. I wore the gloves, unsheathed the knife, positioned myself close to the water and waited calmly. They barked and tried to intimidate me. Little by little, the distance got shorter and the animals showed themselves even more suspicious. The chestnut, alpha male, encouraged the group to be in an attack position. It was the first one to attack. I hit the air with the shepherd staff to frighten it away. A new attack and another blow, this time very close. The other animals started to attack. When I realized I was defending myself against a dozen of offensives. That could last forever. Bites would be a matter of time and they wouldn't give up even if I stepped back. I took a last decision before the confrontation. I left quickly towards the pack yelling and spinning around the long stick. The group dissipated. However, I had exposed my rearguard and it wouldn't be possible to stop until I was in a safe distance once again. It was when I remembered that there was a whistle in the drawstrings of my pack bag. I whistled very strongly and continued running. The dogs retreated and kept looking at me with the head inclined like they do when they hear certain frequencies. I went back to my affairs and they went back to theirs. Sometime later we met again, now very close to the rocks. Again, they came running but a long whistle was enough to make them retreat. We saw each other one more time and we executed the same game of approximation and removal. I was able to make them associate the sound with a threat. They disappeared mysteriously in the rocks. I didn't continue, the sun was about to go down and I would have all the way back.

*I got absorbed with our encounter. Those were wild dogs, with very little contact with humans, which recovered their condition of wolves living in the sea. How did this dedomestication happen? For how long have they been like that? One day, they will take the trip again to the extinct *Sinonyx*, back to the wavy*

praia sem nome na borda do Atacama, repetindo uma ancestral e improvável coreografia para dias de hoje... aquilo era irreal. Não acredito que fosse o jantar, mas eles estavam ferozmente defendendo seu território e ambos iríamos sair feridos do embate. Pegar o bastão aquela tarde foi pura coincidência. Horas antes estava lendo um trecho sobre Diógenes Laércio, o “cínico” (termo que deriva do grego “kunos”, o cão) e me chamou a atenção que entre seus poucos pertences há o bordão, também utilizado para defesa. Me pareceu uma boa ideia. Mal podia imaginar quão útil seria. Dizem que Diógenes morreu tentando sorver um polvo cru. O cão foi engolido pelo mar. Ontem não.

31.08.14

Fui escolhido por dois cães negros. Um grande macho e uma fêmea. Vivem próximo a minha cabana nas ruínas de uma construção. Me avistam na beira d’água e se aproximam. Nos cumprimentamos e seguimos. Por muitos dias este é o único contato que tenho com outros seres. A fêmea é jovem e atirada, gosta de mergulhar contra as ondas. O macho poupa-se, é mais experiente, muito afetuoso, aprecia esfregar-se entre minhas pernas e vocalizar. Quando quer exibir-se me presenteia abatendo aves em pleno voo. É um espetáculo de elegância, quase sem violência, com a mínima necessária para a ação. Tudo é muito rápido, porém, obedece a uma sequência rigorosa de passos: escolhe a presa, abaixa-se por alguns segundos, explode em velocidade para espantar a ave, antecipa onde ela tentará novo pouso e a ataca certeira. É quase sempre bem-sucedido. Após a caça não se interessa em comer, o apetite virá depois.

Jakob von Uexküll, um dos maiores zoólogos do século XIX, afirma que os animais são entes fechados em seus ambientes, atados entre si por simples ou complexas redes funcionais.

environment? Everything seemed a little fantasy: dogs and a man in a beach without a name in the border of the Atacama, repeating an ancestral and improbable choreography for the days of today... that was unreal. I don't believe that I was dinner, but they were ferociously defending their territory and both would be hurt in the battle. Getting the stick that afternoon was pure coincidence. Hours before I was reading something about Diogenes Laertius, the “cynic” (term that derives from the greek “kunos”, the dog) and called my attention that among his few belongings there is the stick also used to defense. It seemed to me that was a good idea. I hardly could imagine how useful it would be. They say that Diogenes died trying to eat a raw octopus .The dog was swallowed by the sea. Yesterday not.

08.31.14

I was chosen by two black dogs; a big male and a female. They live close to my cabin in the ruins of a construction. They look at me in the waterside and they approach. We greet each other and we went on. For many days, this is the only contact that I have. The female is young and impulsive; she likes to swim against the waves. The male spares himself; he is more experienced, more affectionate, enjoys rubbing himself in my legs and vocalizing. When he wants to show himself off, he kills some flying birds, giving them to me as presents. It is a spectacle of elegance, almost without violence, with the minimum necessary of it for the action. Everything is very fast, however, obeys a rigorous sequence of steps: choosing a prey, going down for some seconds, exploding in velocity to make the bird go away, anticipating where she will try a new landing and, unerringly, attacks her. It is almost well succeed. After hunting, she is not interested in eating; appetite will come later.

Seus órgãos receptores são voltados a perceber a marca deixada por outros, que como dois elementos de um arranjo musical de mesma estrutura melódica atraem-se e estabelecem uma área de interseção, porém, sem reconhecimento mútuo. Seu exemplo quanto a mosca e a aranha é belíssimo neste sentido. A aranha não sabe nada sobre sua caça, no entanto, toda a teia é feita desejando uma mosca. Seus fios são de espessura e resistência exatas a proporcionar o deslocamento da aranha por ele, sem parecerem ariscos à presa. Os dois mundos são isolados entre si, com a diferença que na teia conjugam-se. A teia é ao final a prova concreta da cegueira mútua entre os dois seres, mas que é ao mesmo tempo a responsável pelo contato de ambos.

O animal é sobretudo um ser de espreita, que aguarda a desinibição dentro de um território cuja vigia e manutenção são o viver; dele retira alimento, estabelece contatos e se reproduz. Constituir um território é um trabalho de tempo integral. O galo o cobre com cantos de vitória todas as manhãs. Eu invado a jurisdição destes animais e sou aceito, então, uma nova reconfiguração desta área deve ser estabelecida. Deve-se remarcar, reurinar em cada antigo marco e estabelecer tantos novos para que a área agora contenha dois; dois, três, quatro, ou quantos estiverem presentes, indo e vindo. Manter um domínio é saber de sua impermanência, só valendo mesmo quando borrado em suas fronteiras, pois implica que as trocas, o alimento e a reprodução de algum modo estão atuantes. Porém, o que mais interessa é ambos estarmos nos aventurando: eles em minha admissão, e eu em minha expansão. Essa busca por levar tudo a um limite, por onde não se foi, esse toque delicado sobre o mundo que implica o vetor da conquista e do abandono simultaneamente me ensina a conduta destes cães. O mesmo ocorre com fazer Arte, não? Deve-se ir à borda, aos extremos, perder-se em perseguições incertas. A sucessão de passos tolos, sem comprometimento com o êxito. Mas acima de tudo é preciso deslocar-se em propagação e contração perpétuos;

Jakob von Uexküll, one of the best zoologist of XIX century, affirms that the animals are living beings closed in their environment, tied among themselves by simple or complex functional networks. Their receptive organs are geared to perceive the mark left by others that like two elements of a musical arrangement of the same melodic structure attract each other and establish an area of intersection, however, without mutual recognition. His example of the fly and the spider is very beautiful in this sense. The spider knows nothing about her prey; however, the entire web is made desiring a fly. Its threads have the exact thickness and resistance to proportionate the displacement of the spider for it, without seeming suspicious to the prey. The two worlds are isolated between themselves, with the difference that in the web they are combined. In the end, the web is the concrete evidence of the mutual blindness between the two living beings, but it is at the same time the responsible for the contact of both.

The animal is, above all, a being of ambush that waits the disinhibition in a territory, which watch and maintenance are the living; from it, takes some food, establishes contacts and reproduces itself. To constitute a territory is a full time job. The rooster covers it with victories of corner all mornings. I invade the jurisdiction of these animals and I am accepted, so, a new reconfiguration of this area should be established. It should remark, reunirate in each old landmark and establish so many new ones for the area now contains two, now: two, three, four or as many that will be present, coming and going. Maintaining a domain is to know of its impermanence, only worth when blurred in its frontiers, once it implies that the exchanges, the food and the reproduction, somehow, are active. However, what matters most is both getting some adventure: they, in my admission, and, I, in my expansion. This search for taking everything to a limit, through I haven't been, this delicate

se adquiro muito preciso abrir mão, se nada tenho corro o risco de ser carregado pela brisa perigosamente, então um pouco de lastro cai bem. O cauteloso marujo aproxima-se das sereias amarrado ao mastro da embarcação. Mas é melhor estar leve a pesado, delgado a denso. Ágil a lento. Conversava com um claudicante amigo certa vez que queixava-se: “Perdi a rainha (a mulher), a torre (a casa), os bispos (a religião)”. E lhe respondi: “Ocupar o centro do tabuleiro não é uma situação confortável. Mas vais ganhar o jogo apenas com os cavalos. Com aqueles que te possibilitam arar o mundo irrestritamente. Tens pouco, mas nunca estivestes tão leve”. Essa deve ser a postura do criador.

Porém, sem um território mínimo estabelecido esses movimentos tornam-se improváveis. Onde você pensa que irá adquirir o que comentar sem um? Sem ser perturbado, cutucado, incomodado? Onde? Nossa espreita como criadores ocorre justamente para estabelecer esses atritos em nossos quintais e nos que, por ventura, venhamos a invadir. Lugares improváveis, que contêm uma agradável atmosfera de perigo. Nossa sentinela é para saber que compartilhamos o território e não para predar, para impedir a presença de outros. Afinal, Arte não passa disso, de um território, vasto, amplo e que deve ser cuidado por aqueles que genuinamente o frequentam. Devemos isso ao lugar que nos ensina a entender que há muito mais entre uma aranha e uma mosca do que uma mera teia.

touch on the world that implies the vector of conquest and the abandonment, simultaneously, teaches me the behavior of these dogs. The same happens with Art, no? It should go to the border, to the extremes, get ourselves lost in uncertain persecution; the succession of silly steps, without commitment with success. But, above all, it is necessary to displace ourselves in perpetual propagation and contraction; if I acquire a lot, I need to give up, if I have nothing, I take the risk of being taken by the breeze dangerously, so a little ballast fits well. The careful sailor tied to the mast of the ship gets close to mermaids. But, it is better to be light than heavy, thin than thick; agile than slow. I was talking to a dubious friend that once was complaining: “I lost the queen (wife), the tour (house), the archbishops (the religion)”. And I answered him: “Occupying the center of the chess table is not a comfortable situation. But, you are going to win the game only with the horses. With those that make possible to plow the world unrestrictedly. You have little, but you have never been so light.” That should be the posture of a creator.

However, without a minimum territory established, these moves become improbable. Where do you think that you are going to acquire what to comment, without one? Without being disturbed, nudged, bothered. Where? Our ambush as creators occurs exactly to establish these attritions in our backyards and, perhaps, we invade; improbable places that contain an atmosphere of danger. Our sentry is to know that we share the territory and not to impede the presence of the others. After all, Art is only that, a territory, vast, ample and it should be taken care of by those that genuinely enjoy it. We own this to place that helps us to understand that there is much more between a spider and a fly than a mere web.

01.09.14

Este é o Ano do Cavalo, para o budismo o mais auspicioso para peregrinar até o monte Kailash, especialmente no final de maio, período que marca o nascimento e também a iluminação de Sidarta. Uma volta ao redor de seus 52 quilômetros representa uma purificação doze vezes maior de carma negativo para a próxima vida do que em outras datas. Há aqueles que o contornam em prostração, há aqueles que impedidos de viajar realizam a travessia sem sair do lugar, mergulhando sobre pranchas de madeira 100.000 vezes, cumprindo assim o deslocamento equivalente. Quão grande é o mundo? O peregrino de Lasa sabe, mediu com seu corpo cada passo. Reverência, prostração, marcha. Jamais assimilarei, se quer terei uma vaga ideia deste sacrifício. Adquiri um terço islã de ossos de camelo. O manipulo durante as reflexões, me servem como um caminho por onde mensurar minhas incertezas. Sei que até o fim de minha vida não moverei suas contas tantas vezes quanto o homem santo dobrou seus joelhos pela iluminação.

02.09.14

Alguma mudança está em trânsito. Desde a última semana de agosto uma estranha agressividade se faz presente. Os dias seguem mais ensolarados, longos. As noites, ainda que muito frias, amenizaram. Há mais aves na orla: alimentando-se, agrupando-se, tramando. Com a lua, algo ocorre que seus cantos macabros podem ser ouvidos a distância, um frenesi coletivo as domina. O volume do mar eleva-se gradativamente e pelas manhãs é possível notar que a maré tem engolido mais praia. A pequena ilha rochosa que avisto no horizonte está sendo atravessada pelas ondas, fato que não ocorria antes. É de lá que é possível ouvir os leões-marinhos. Pelo número de filhotes que começaram a aparecer

09.01.14

This is the Year of the Horse, for Buddhism the most auspicious to peregrinate up to the mount Kailash, specially, in the end of May, period that marks the birth and also the illumination of Siddhartha. A turn around its 52 kilometers represents purification twelve times bigger than the negative karma for the next life than in other dates. There are those that contour in procrastination, there are those that impeded of travelling make the crossing without leaving a place, diving on wooden boards 100.000 times, thus, accomplishing the equivalent displacement. How big is the world? The pilgrim of Lasa knows, measured each step with his body. Reverence, prostration, march. I will never assimilate, not even, I will have the slightest idea of this sacrifice. I acquired an Islam's cross made of bones of camel. I manipulate it during the reflections, serves to me as a way through, where I measure my uncertainties. I know that until the end of my life I will not move its beads as many times as the holly man bent his knees for illumination.

09.02.14

Some change is in transit. Since the last week of August, a strange aggressiveness has been present. The days have passed by sunnier, long. The nights, even still being cold, have eased. There are birds in the shore: they fed themselves, gathering themselves, plotting. With the moon, something happens that in its macabre chants can be heard from a distance, a collective frenzy; dominates them. Gradually, the volume of the sea increases and in the mornings it is possible to note that the tide has swallowed more the beach. The little rocky island that I see in the horizon has been traversed by the waves, fact that didn't

mortos, creio que esteja iniciando-se algum ciclo de nascimentos prematuros. Estes por sua vez, mantêm as matilhas de cães e abutres em constante atividade. O inverno em breve chegará ao fim. Aos poucos a vida sente-se novamente encorajada. Estes efeitos podem ser percebidos em mim inclusive. Fico cada vez menos tempo em meu abrigo, saio para atividades externas com maior frequência e meu humor hesita mais. Lembro-me que o mesmo ocorreu durante o período nas montanhas; na primavera o excesso de energia era tanto que tornei-me injustificadamente agressivo. Já ciente deste fato, aqui encaro estas oscilações com mais tranquilidade. Ao invés de lutar contra este estado, deixo-me envolver por este irreconhecimento. Intuo que já não sou mais o mesmo que aportou neste enredo. Não há nem mesmo rastro daquele que escolheu esta viagem. O afoguei na praia e tomei seu lugar.

03.09.14

Despertei às três horas da madrugada sentindo algo diferente no ambiente. As noites aqui são embaladas pelo emergir e submergir das ondas. Os ouvidos respiram esses suspiros. Mas havia um leve gotejar a romper esse ritmo que simplesmente não fazia parte da paisagem. Imaginei ser algum defeito na torneira do banheiro, porém, eu escutava o som vindo de mais de um ponto dentro do quarto. Levantei excitado e abri a janela. Estaria chovendo? Uma leve garoa, muito fina, flutuava ao vento. Algo entre poeira e neblina, porém suficiente para escorrer. Meu coração disparou. Estava presenciando a primeira e talvez única chuva do ano. Deitei novamente e fiquei contando os intervalos entre as gotas. Lentamente cessaram e adormeci.

happen before. It is from there that is possible to hear the sea lions. By the number of dead babies that started to appear, I believe that it has just started any cycle of premature births. These, in turn, keep the packs of dogs and vultures in constant activity. Soon the winter will finish. Little by little life feels itself again encouraged. These effects can be perceived even in me. I stay less and less time in my shelter, I go out to outdoor activities with more frequency and my humor hesitates more. I remember that the same occurred during the period in the mountains; in spring the excess of energy was so much that I became unjustifiably aggressive. Conscious about this fact, here I face these oscillations with more tranquility. Instead of fighting against this state, I let myself get involved by this irrecognition. I have the intuition that I am not the same that docked in this plot. There is not even a sign of that one who chose this trip. I drowned him in the beach and I took his place.

09.03.14

I woke up at three in the morning feeling something different in the air. The nights are lulled by the emergence and submergence of the waves. The ears breathe those sighs. But, there was a light dripping that broke up this rhythm that simply didn't take part of the landscape. I imagined being some flaw in the faucet of the bathroom, however, I heard the sound coming from more than a point in the bedroom. I got up excited and opened the window. Would it be raining? A light drizzle, very thin, floated in the wind; something between dust and fog, however, enough to drain. My heart beat got very fast. I was witnessing the first and maybe the only rain of the year. I went to bed again and I started counting the intervals between the drops. Slowly they stopped and I fell asleep.

Dois dias antes cavei atrás da cabana um buraco e o revesti com plástico para acumular alguma água de orvalho. Não havia terminado a estrutura completamente, ainda faltavam partes que permitiriam a condensação durante a noite. Porém, a cavidade estava pronta. Foi nela que pela manhã pude encher um pequeno cálice e beber de meu oásis bonsai. O sabor era de lágrimas.

04.09.14

Admiro aqueles que sabem expressar-se com poucas palavras, deixando que gestos falem. Miyamoto Musashi desafiou por uma década um importante samurai que, retirado, dedicava-se ao ikebana. Todo o ano enviava uma carta à residência do mestre convidando-o para um duelo. A resposta era sempre a mesma: um afável agradecimento, um lembrete quanto à aposentadoria e uma flor de lótus cortada na altura do caule. No décimo ano, quando o próprio Musashi também um reconhecido espadachim repetia seu tradicional pedido, algo ocorreu. O guerreiro reparou no ângulo sob o qual a planta havia sido podada. A precisão do talho era extraordinária, expondo um domínio absoluto e impecável da espada. Finalmente, após anos de insistência e espera, conscientizou-se o quanto era inferior; não apenas no bushido, mas em cavalheirismo sobretudo. O velho mentor estava a todo este tempo avisando-o com sutileza que se encontravam em patamares muito distantes e que não havia necessidade de retirar a vida de um homem equivocado por ele assim desejar; de Musashi persigo a capacidade de perceber tais sinais, leve o tempo que levar; do hábil jardineiro, de expressar-me em vocabulário silencioso tão precisamente.

Two days before I dug a hole in the back t of the cabin and I covered it with plastic to accumulate dew water. I hadn't finished the structure completely, there were still missing parts that permitted condensation during the night. However, the cavity was ready. It was in it that in the morning I could fill a small chalice and drink my oasis bonsai. The flavor was of tears.

09.04.14

I admire those that know how to express themselves with a few words, letting gestures speak. For a decade, Miyamoto Musashi challenged an important samurai that, retired, dedicated himself to the ikebana. Every year he sent letters to the residence of the master inviting him to a duel. The answer was always the same: an affable "Thank you", a reminder to the retirement and a lotus flower cut in the height of the stem. In the tenth year, when Musashi, himself, also a recognized swordsman repeated his traditional request, something happened. The warrior noticed the angle under which the plant was pruned. The precision of the cut was extraordinary exposing an absolute domain and an impeccable sword. Finally, after years of insistence and hope, he got conscious how he was inferior; not only in the bushido, but, above all, in being a gentleman. The old mentor was all the time telling him in a subtle way that they were found in very distant levels and that was no necessity of taking the life of a mistaken man as he wished; from Musashi I chase the capacity of perceiving those signs, it doesn't matter how long it takes; from the skilled gardener, of expressing myself in a silent vocabulary, so precisely.

05.09.14

Satori

Ao me aproximar de cada animal morto na praia o faço com cuidado e tranquilidade. Talvez até mesmo munido de afeto. Os avisto de longe e o encontro se dá sem pressa. A observação é com certa ternura, imaginando como eram antes de partir: seus movimentos, mergulhos, voos, passos. Sei que ainda servirão a um outro propósito: os vivos comem o que viveu para viver. Tudo o que pulsa nasce com o peso da morte sobre os ombros. Arrastar o grande leão-marinho até a areia fez-me pensar muito sobre esta relação. Seu cheiro permaneceu em minhas mãos por algum tempo, prolongando nossa incidência. Cada dia que fui vê-lo havia menos de seu corpo. Perdeu a forma que conhecemos e perpetuou-se em outros. Ao descobrir cada criatura dessas agradeço o privilégio de poder contemplá-las, de poder testemunhar os ciclos de transformação da matéria tão diretamente; mesmo quando envolvidos em odores e visões desagradáveis, ainda assim é preciso manter a calma e aceitar o que se apresenta.

Os animais que comumente consideramos parte da “paisagem” são também os agentes de sua formação e, nós, os desdobramentos drásticos desta relação. É preciso lembrar que estas criaturas estiveram e estão aqui muito antes de nós, vivendo e estabelecendo uma delicada rede a que estamos interligados. Detendo instintivamente o poder de manterem-se vivas e perpetuando-se onde tudo seria improvável de continuar para nós. Elas me ensinam a ponderar, a ter paciência, a manipular agressividade e doçura. A como ser um outro ser no mundo. Elas me ensinam a olhar para meus irmãos e irmãs. A olhar para o outro. Pois olharam para mim muito antes. Eu as sigo, não elas a mim. Clarice Lispector diz que o cavalo é um animal

09.04.14

Satori

When getting closer to a dead animal in the beach, I do it carefully and with tranquility, maybe, even, provided with affection. I see them from a distance and I meet them with no hurry. The observation is with certain tenure, imagining how they were before leaving; their movements, dives, flights, steps. I know that they will serve for another purpose: those alive eat what lived to live. Everything that pulses is born with the heavy weight on the shoulders. To drag the big sea lion until the beach, made me think a lot about this relation. Its smell kept in my hands for some time, extending our incidence. Each day that I went to see him there was less of his body. He lost the shape that we know and he was perpetuated in others. Once finding each creature of these, I thank the privileged that I can contemplate them that I can witness the cycles of transformation of the matter so directly; even when they are involved in such bad smells and unpleasant visions, it still is necessary to keep calm and accept what presents itself.

The animals that commonly we consider part of the “landscape” are also the agents of their formation, and, we, the drastic unfoldings of this relationship. It is necessary to remember that those creatures were and are here long before us, living and establishing a delicate net to which we are interconnected. They, indistinctly, have the power of keeping them alive and perpetuating where everything would be improbable for us to continue. They teach me to ponder, have patience, to manipulate aggressiveness and sweetness. It is like being another being in the world. They teach me to look to my brothers and sisters; to look at the other. Because they look at me very long before; I follow them, they don't follow me. Clarice Lispector says that

nu. Intuo que ela concordaria que todos os animais o são. Mas para ser nu é preciso saber o que é isso, ter a consciência deste constrangimento. O animal não está nu porque existe na nudez. Eu posso estar nu pois sei como é não estar, conheço o pudor e a vergonha da exposição. Nasci desprovido da habilidade da sobrevivência; condição que Prometeu supriu oferecendo-nos o fogo roubado dos deuses, assim remediando o lapso de Epimeteu, que munii as espécies e nos deixou despidos, desprovidos de ferramentas naturais. Porém, é a falta divina que tornará o homem mestre, que proporcionará seu domínio sob as aves dos céus, os peixes dos mares e toda as feras que andam e rastejam sobre a Terra. Sujeitamos os animais, impomos nossa autoridade, apesar de estarem aqui antes do primeiro déspota. Olhar a morte de perto me faz pensar nesta responsabilidade que também partilho. Um dia todos encontraremos o mesmo destino. Os fins são importantes, de qualquer forma de vida, e devem ser tratados com respeito. A natureza não precisa de meus olhos durante suas transições, mas eu sim, do contrário esqueço dessa melancólica forma de beleza, deste embricamento inseparável e sutil.

09.09.14

“Specksynder – ao pé da letra, “o cortador de gordura” – era, além de um tipo de “arpoador-chefe”, um segundo capitão, um capitão íntimo do coração das baleias. De certo modo, ele é não só um cortador, mas também aquele que transforma, que dinamiza conscientemente os ciclos da matéria. Um criador, um Shiva sujo, que no navio baleeiro cuida de tudo que é violento e belo.”⁴

É fantasioso acreditar que a criação é um processo de ascensão, iluminação. Para transformar e dar vida a mundos é preciso corte, excesso, violência e sangue. Não há alquimia sem componentes em estado bruto, sem dor, calor e traumas. Solve et Coagula. Ao

the horse is a naked animal. I have the intuition that she would agree that all the animals are. But, to be naked is necessary to know this, to have consciousness of this embarrassment. The animal is not naked because it exists in nudity. I can be naked because I know how it is not being naked; I know the pudor and shame of exposition. I was born without the ability of survival; condition that Prometheus supplied offering us the fire stolen from the gods, like this attenuating the lapse of Epimetheus that supplied the species and left us naked, without natural tools. However, it is the divine lack that will make the man, master, it will give him his domain on all the beasts that walk and crawl on Earth. We subject the animals, imposing our authority, despite being here before the first despot. Looking at death closely makes me think in this responsibility that I also share. One day all of us will meet the same fate. The ends are important, to any kind of life, and should be treated with respect. The nature doesn't need my eyes during its transitions, but I do, otherwise, I forget this melancholic form of beauty, this inseparable and subtle imbrication.

09.09.14

“Specksynder- literally,”the fat cutter”- was, besides being a kind of “chief harpooner”, a second captain, a captain intimate to the heart of the whales. In a certain way, he is not only a cutter, but also that one that transforms, that consciously makes the cycles of the matter dynamic. A creator, a dirty Shiva that in the whaling ship takes care of everything that is violent and beautiful.”⁴

It is fanciful to believe that creation is a process of ascension, illumination. To transform and give life to worlds is necessary cut, excess, violence and blood. There is no alchemy without

assassinar seu irmão, Caim, o agricultor, é obrigado a andar sem rumo como castigo, incorporando o papel que antes era de Abel, pastor e nômade complementar do primeiro sedentário. Em muitas línguas as palavras ligadas à violência estão associadas a descoberta e manipulação do metal. Caim significa ferreiro, metalúrgico. Todo homem que se investiga no interior destes processos, de algum modo encarna seu mito. Seus descendentes foram amaldiçoados por seu fratricídio a vagar pela Terra, sendo os mestres das obscuras artes da tecnologia.

10.09.14

Desde de sexta-feira tenho uma hóspede. Uma filhote malhada apareceu no final da tarde enquanto assistia ao pôr do sol. Brincamos, a alimentei e ela desapareceu com outros cães. Ao sair à noite para ligar o gerador encontrei-a dormindo encolhida ao lado da porta. Dirigi-me para o fundo da cabana onde há um armário em que os maquinários são armazenados e havia uma caixa de papelão que nunca reparei, mas que deveria estar ali desde que cheguei. Era de um bom tamanho. Tomei como um sinal e retornei com ela para fazer uma cama para a minha visitante. Na manhã seguinte, a cadelinha estava tranquilamente dormindo sobre o cobertor velho que usei para forrar o interior de seu leito. Não foi mais embora e em breve precisarei de uma nova caixa, pois a atual já está muito roída.

Passamos muitas horas um na companhia do outro. Deito para ler e aproxima-se. Escolhe uma posição entrelaçada em mim e adormece. Sinto seu coração acelerado bater. Está sempre a pulsar em velocidade, mesmo quando parece repousar profundamente. Os Runas, tribo da Amazônia equatorial, afirmam poder interpretar o sonho dos cães; quando latem durante o sono estão perseguindo o jaguar, quando choram, é porque morrerão em breve

components in pure state, without pain, heat and traumas. Solve et Coagula. Assassinating his brother, Cain, the farmer, is obliged to walk without direction as punishment, incorporating the role that before belonged to Abel, shepherd and nomad complementary to the first sedentary. In many languages the words are connected to violence are associated with discovering and manipulating metal. Cain means smith, metallurgist. Every man that investigates himself in these processes somehow incarnates his myth. His descendents were cursed by his fratricide to wander around the Earth, being master of the obscure arts of technology.

09.10.14

Since Friday I have a guest. A female speckled puppy came in the end of the afternoon while I was watching the sunset. We played and I fed her and she disappeared with the other dogs. When I went out at night to turn on the generator, I found her sleeping curled up close to the door. I headed to the back of the cabin where there is a cabinet in which the machineries are stored and there was a cardboard box that I hadn't noticed, but that should have been there since I arrived. It was of a good size. I took as a sign and I returned with it to make a bed to my guest. In the following morning, the little puppy was calmly sleeping on the old blanket that I used to cover her bed. She hasn't left and soon I will need a new box, because the actual one has been chewed.

We spend a lot of time together. I lay down to read and she gets close. She chooses a position intertwined and falls asleep. I feel her heart beating fast. It is always pulsing in velocity, even when she seems to rest profoundly. The Runas, a tribe of the Ecuadorian Amazon Forest, affirm that they can interpret

pela fera. Certa vez sonhei que havia descoberto como surgem os padrões nos pelos das zebras. Descobri que são a consequência de seus sonhos. Ainda no útero, as zebras já sonham, e cada um deles deixa uma marca em seu corpo, um registro, uma memória. Cheguei a essa conclusão porque pude testemunhar enquanto descansavam os desenhos alterando-se diante dos olhos. As zebras continuam a demudar sua pelagem durante toda a vida adulta, por isso não há um único animal igual ao outro. Podia contemplar o texto, mas não possuía a pedra de roseta capaz de executar a transcrição. O que será que esta pequena forma de vida sonha, então, quando apressa seu coração e ensaia grunhidos? Estará alterando suas manchas futuras, perseguindo o jaguar? Vivendo para a lua, para a morte? Está sendo presa ou predador? Não sei dizer, mas por todo o calor que me oferece, acredito que há conforto mútuo, simplesmente pelo encontro de dois solitários.

19.09.14

O criador é sempre um constituidor de narrativas: fantásticas, reais, híbridas, contendo em si algo do lavrador sedentário e do mercador navegante, estilos de vida que produzem diferentes e fundamentais formas de narrativas. Sua capacidade de observar sobrepõe-se a sua necessidade de opinar. Aquele que narra acumula temporalidades que se sedimentam silenciosamente. Encontra-se numa posição de distensão psíquica rara, quase de tédio, de sonhos arrastados, quando as experiências são chocadas lentamente. E será seu estado de artífice, a terceira face deste indivíduo, que irá condensar o conhecimento das peregrinações do marujo com a sabedoria enraizada armazenada no celeiro. A prática oficial faz frente à propensão humana para a autodestruição, pois integra a ritualização laboral com vivências em diversos campos do conhecimento. Há ritmo e pausas rígidas para tudo e estamos envolvidos numa atividade que

the dreams of the dogs; when they bark during sleep, they are chasing a jaguar; when they cry, it is because they soon will be killed by the beast. Once I dreamed that I had discovered how the patterns in the hairs of the zebras appear. I found out that they are the consequences of their dreams. While still in the uterus, the zebras already dream and each other let a mark in their bodies, a record, a memory. I got this conclusion because I could witness while the drawings were resting alternating in front of the eyes. The zebras continue to change their pelage during adulthood; that's why there is not a single animal like another one. I could contemplate the text, but I didn't have the Rosetta stone able to execute the transcription. What does this small form of live dream, so, when her hearts beats faster and rehearse grunts? Will she be altering her future stains, chasing a jaguar? Howling to the moon or to death? Is she being prey or predator? I don't know, but all the heat that she offers me, I believe that there is mutual comfort, simply by the encounter of two solitarians.

09.19.14

The creator is always a constituter of narratives: fantastic, real, hybrid containing in themselves something of sedentary farmer and merchant seaman, styles of life, that produce different and fundamental forms of narratives. Its capacity of observing overlaps its necessity of giving opinion. That one which narrates accumulates temporalities that silently sediment themselves; find himself in a position of rare physical distension, almost boredom, of dragged dreams, when the experiences are slowly chocked. And that will be his state of artificer, the third face of this individual that will condensate the knowledge of peregrinations of the sailorman with the rooted wisdom stored in the barn. The official practice faces the human propulsion for

conscientemente inclui a contemplação das consequências como parte integrante de si. Ou seja, ao final do dia os frutos estão diante dos olhos e podem ser avaliados, apreciados ou modificados se necessário. É na oficina que o homo faber e seu coabitante, o homo poeticus, rememoram quanto ao irrefreável processo de entropia dos materiais, e como irão frequentá-los inúmeras vezes aprendendo com suas impermanências. Como consequência, um íntimo processo de aproximação se instala silenciosamente e nasce uma qualidade de sabedoria tácita que a linguagem pouco consegue acrescentar. Após praticamente dois meses, sinto já ter plasmado gestos oficinais e eventos no interior de mais esta morada templo. No entanto, ainda há mais um ciclo que inicia-se justamente com a bancada de trabalho vazia. O artesão pode recolher-se, suas mãos ávidas de mundo podem descansar, pois o labor é em repouso. É espera. Sempre haverá mais o que se fazer, sempre se poderia ter feito mais. Mas estas são especulações retroativas; “ter feito mais” é um conceito que surge depois de se ter aprendido com o que se viveu e com o que se equivocou. Sim, poderia ter feito mais. Mais o quê? Por isso a pausa. Por isso a contemplação. Quando se pensa ter-se alcançado algo, é o melhor momento de parar para uma avaliação. É no interior das conclusões primeiras, superficiais, que se encontram os devires futuros mais ocultos, mais íntimos, os que realmente interessam. Aqueles que irão reverberar para muito além de objetos e matéria informe ordenada. Os componentes da paisagem já se ofereceram para uma modesta aproximação com o lugar; incorporáveis como a luz do sol, primitivos como ossos e conchas e delicados como plumas e grãos de areia. Portanto, é necessário que se abra espaço para que suas partículas homeopáticas atuem. Que os desdobramentos sejam subterrâneos e se possa ouvir o que está trajado em silêncio. Este ponto se dá por agora, quando superada a fisicalidade das realizações. É hora de narrar para mim mesmo por tudo que passei, para que os próximos passos descortinem-se em escuta com tão sutis ingredientes.

self-destruction, because integrates the laborious ritualization with experiences in different fields of knowledge. There are rhythm and rigid pauses for everything and we are involved in an activity that consciously includes a contemplation of the consequences as integrating part of itself. That means, in the end of the day the fruits are in front of the eyes and can be evaluated, appreciated and modified if necessary. It is in the workshop that the homo faber and his co inhabitant, the homo poeticus remember the unstoppable process of entropy of the materials and how they will visit them innumerable times learning with their impermanence. As a consequence, an intimate process of approximation installs itself silently and a quality of tactic wisdom is born that the language little can add.

After almost two months, I have already felt being shaped by gestures of the workshop and events in the interior of this another housing temple. However, still there is a cycle to begin just with the empty counter of work. The craftsman can retire; his avid hands of the world can rest once the work is in repose. It is a wait. It will always have more to do, always more could be done. But these are retroactive speculations; “having done more” is a concept that appears after learning with what one has lived and with what one has mistaken. Yes, I could have done more. But, what? That’s why the pause. That’s why contemplation. When we think we have achieved something, it is the best moment to stop and make an evaluation. It is in the first conclusions, superficial, that the most hidden future becomings are found, more intimate, those that really interest us. Those that are will reverberate far beyond the objects and organized formless matter. The components of the landscape have already offered themselves for a modest approaching to the place; incorporeal as the light of the sun, primitive as the bones and shells and delicate as feathers and grains of sands. Therefore, it is necessary to open some room so that its homeopathic particles act. That the

20.09.14

Há algo absolutamente fascinante no modo como um mamífero nada. Peixes apresentam movimentos laterais de cauda, empurrando a água horizontalmente. Mamíferos nadam movendo suas espinhas para cima e para baixo, com um tipo de oscilação idêntico aos executados durante uma corrida, ou o simples caminhar quadrúpede. Observar este fato no nado de uma lontra, por exemplo, é fácil de aceitar, porém, encontrar esta mesma espécie de movimento no deslocamento de um golfinho é mais que uma coincidência evolutiva, chega a ser miraculoso. Cinquenta milhões de anos depois de abandonarem a Terra, estas criaturas continuam a guardar algo de seus ancestrais terrestres. Por este motivo batizei a cadelinha que está em minha companhia, e cuja ausência sentirei imensamente, de Baleia. Pareceu apropriado para um cão que vive no deserto e ao lado do mar chamar-se assim. Graciliano Ramos concordaria comigo, que se fosse um macho não cairia tão bem.

unfolding be subterraneous and we can hear what is dressed in silence. This happens now; when overcoming the physicality of the accomplishments, it is time to narrate to myself everything that I have been through, for the next steps, unveil themselves in hearing with so subtle ingredients.

09.20.14

There is something absolutely fascinating in the way a mammal swims. Fish present lateral movements of the tails, pushing water horizontally. Mammals swim moving their spines up and down, with a kind of identical oscillation to the ones executed during a race or a simple quadruped walk. Observing this fact in the swimming of an otter, for example, it is easy to accept, however, finding this kind of movement in the displacement of a dolphin it is an evolutionary coincidence, it is miraculous. Fifty years after abandoning the Earth, these creatures continue saving something from their terrestrial ancestors. For this reason, I baptized the little female puppy which is my companion and which absence I will immensely miss, as Whale. It seems appropriate for a dog that lives in the desert and near the sea be called like this. Graciliano Ramos would agreed with me that if it was a male, would not fit right.

26.09.14

Saí para gravar o som das aves durante a noite. É quando os bandos se juntam para descansar, e até o repouso uma algazarra intensa se arma. Encaminhei-me para a areia, liguei o equipamento e apaguei a luz da lanterna para ver as estrelas com mais nitidez. Estava talvez há quinze minutos na escuridão quando meu espaço foi invadido por galopes e senti corpos passarem em velocidade muito perto. Era um bando de cães que aproveitava para caçar. Era impossível ver alguma coisa, porém, o gritos dos pássaros indicava que algo não ia bem. Não resisti e acendi a lanterna em direção ao barulho, logo dispersei ainda mais as aves e todos os cães voltaram-se para mim. Seus olhos iluminados assemelhavam-se a bolas de gude. Flutuavam no ar em sete pares. Vieram correndo em minha direção. Testemunhar a aproximação daquelas criaturas apenas por seus olhos foi um espetáculo absolutamente incrível. O contato com um elemento predador isolado; não havia cães, apenas esferas a acostrar crescendo em minha direção. Ao mesmo tempo que estava hipnotizado, encantado com aquela coreografia de luzes, perguntava-me se havia sido uma boa ideia ter estabelecido contato com uma matilha em busca de alimento. Felizmente estes eram animais conhecidos, que vagam perto de casa. Abanaram o rabo, cobraram carinho por ter arruinado seu jantar e seguiram. Compreendi a perplexidade de Alice ao testemunhar um sorriso sem gato.

09.26.14

I went out to record the sounds of birds during the night. It is when the groups get together to rest until the intense racket that takes place. I headed to the sand; I turned on the equipment and turn off the flashlight to see the stars more clearly. I was maybe fifteen minutes in the dark when my space was invaded by gallops and I felt bodies passing by very close by in velocity. It was a group of dogs that enjoyed the time to hunt. It was impossible to see something, but, however, the scream of the birds indicated that something was not fine. I couldn't resist and I turned on the flashlight towards the noise, soon I dispersed even more the birds and all the dogs turned to me. Their lighten eyes looked like marbles; floating in the air in seven pairs. They came in my direction. Witnessing those creatures approaching only for their eyes was an absolutely incredible spectacle. The contact with an isolated predator element; there were no dogs just spheres to chase, growing in my direction. At the same time that I was hypnotized, delighted with that light choreography and I asked myself if that was a good idea having established contact with a pack searching food. Fortunately, these were animals that I knew that wander close to my house. They shake their tail, asked for caress for having ruined their dinner and they went on. I learned the Alice's perplexity when witnessing a smile without a cat.

1) DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix.
Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia, Vol. 1.
São Paulo: Editora 34, 2007.
Página 13.

2) LONDON, Jack. A Estrada.
Rio de Janeiro: Boitempo Editorial, 2008.
Página 60.

3) BORGES, Jorge Luis. O Aleph.
São Paulo: Editora Globo, 2005.
Página 92.

4) VENTAPANE, Leonardo.
Deslocamentos Poéticos nos Territórios da Impermanência.
Rio de Janeiro: Tese de Doutorado PPGAV EBA UFRJ, 2013.
Página 55.

1) DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix.
A Thousand Plateaus – Capitalism & Schizophrenia.
Minneapolis: The University of Minnesota Press, 2005.
Pages 25 & 26.

2) LONDON, Jack.
<http://www.gutenberg.org/files/14658/14658-h/14658-h.htm>

3) BORGES, Jorge Luis.
Labyrinths:
<http://english-mechs2.wikispaces.com/file/view/Jorge+Luis+Borges+-+Labyrinths.pdf>. Page 133.

4) VENTAPANE, Leonardo.
Deslocamentos Poéticos nos Territórios da Impermanência.
Rio de Janeiro: Thesis of Doctorate PPGAV EBA UFRJ, 2013.
Page 55.

***Cadu,
2014***

www.plataformaatacama.org